

METODOLOGIAS ATIVAS NA ODONTOLOGIA: AS VISITAS DOMICILIARES COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA DE ENSINO

Aline Thomazini Cordeiro¹, Ana Paula Paiva Freitas¹, Jéssica Aires Saraiva de Oliveira¹, Marina Lima Sousa Neta¹, Maynardma Joade M. de Aguiar Souza¹, Fabiano Maluf²

1. Acadêmicas do curso de Odontologia do Centro Universitário Euroamericano - UNIEURO, Brasília-DF, Brasil. Email: alinetcor21@gmail.com, anapaulapaiva300@gmail.com, eujesaraiva@gmail.com, marinalsn2015@gmail.com, maymesquita.odontologia@gmail.com

2. Docente do curso de Odontologia do Centro Universitário Euroamericano - UNIEURO, Brasília-DF, Brasil. Email: maluffabiano@gmail.com

Palavras-Chave: Visitas Domiciliares, Estratégia Saúde da Família, Ensino em Odontologia.

INTRODUÇÃO

As atuais Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de graduação em Odontologia visam promover e garantir a integração ensino-serviço-comunidade com o intuito de aproximar os acadêmicos da população adscrita¹. Propõe uma formação humanista, generalista, crítica e reflexiva², cujos profissionais sejam capazes de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, buscando compreender a realidade na qual o paciente está inserido. Para assegurar a efetivação dessas diretrizes, o Ministério da Saúde junto com o Ministério da Educação criaram políticas de inclusão que integrassem as Instituições de Ensino com os serviços de saúde³, como o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRÓ-SAÚDE) e o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE)⁴. A Estratégia Saúde da Família (ESF), a partir de 1994, substituiu o modelo de atenção básica até então presente e passa enfatizar a prevenção de doenças e promoção de saúde, tornando-se a porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS)⁵. As Visitas Domiciliares (VD) exercidas pelas equipes multiprofissionais da ESF são atividades que têm o princípio a longitudinalidade do cuidado como característica principal⁶. Nas VD o cirurgião dentista demonstra sua postura ativa quando se trata de prevenção de agravos e promoção de saúde, instrução de higiene oral, aplicação tópica de flúor, escovação supervisionada e identificação de lesões orais⁷. Nesse contexto, o estudo tem o objetivo de identificar e analisar evidências científicas através de uma revisão integrativa da literatura, que abordem a experiência e a importância das Visitas Domiciliares como proposta pedagógica na formação do acadêmico de Odontologia, por meio da integração ensino-serviço-comunidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo, de natureza exploratória e descritiva, consistiu de uma revisão integrativa da literatura, no qual os dados foram analisados qualitativamente por meio de busca em base de dados. A seleção dos artigos foi realizada nas bases de dados LILACS (Literatura Latino –

Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Eletronic Library Online) e Google Acadêmico. A coleta ocorreu nos meses de maio e junho de 2020, tendo como critérios de inclusão, artigos publicados entre os anos de 2012 a 2020, nos idiomas inglês e português, que abordavam a interação dos acadêmicos nas visitas domiciliares como proposta pedagógica. A princípio foram selecionados 31 artigos, e, após a leitura dos títulos e dos seus respectivos resumos, foram excluídos oito artigos por se encontrarem em duas bases. Dessa forma, obteve-se um total de 23 artigos os quais foram lidos na íntegra por todos os autores, sendo que, desse total, 13 não apresentavam a temática como ideia central e ao final dez artigos foram selecionados para compor a amostra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na revisão integrativa dos dez artigos selecionados, foi observado que as VD, enquanto estratégia de ensino, possibilitam ampliar a compreensão que os alunos possuem acerca da realidade vivenciada pelos pacientes^{5,8}. Também promovem a formação de um profissional mais humanizado⁸⁻¹⁰ por meio do estímulo ao pensamento crítico, criativo e reflexivo, fomentando cada vez mais o desenvolvimento do conhecimento para suprir as demandas das novas experiências^{5,11}. Nas clínicas da faculdade os alunos ficam limitados ao saber técnico e as VD permitem romper essa barreira, proporcionando uma emoção e um sentido diferente ao cuidado prestado, propiciando a criação de vínculo e maior proximidade ao contexto social e familiar¹². Além disso, asseguram a oportunidade de conviver com outros profissionais da ESF, aprendendo a trabalhar multiprofissionalmente avaliando o paciente de forma integrada, desenvolvendo a autonomia do estudante, o que favorece a elaboração de um melhor protocolo de tratamento⁸. Ficou evidenciado também que as VD permitem que o aluno desenvolva habilidades ligadas a encorajar os pacientes a cuidar mais da saúde e, conseqüentemente, realizarem os procedimentos necessários^{8,13} de autocuidado. Tanto as visitas domiciliares, quanto as demais atividades desenvolvidas no âmbito da ESF, tem o propósito de proporcionar aos acadêmicos uma experiência pensando na sua futura inserção no SUS, facilitando a compreensão da importância do fazer profissional e da presença familiar na recuperação do paciente¹³, dando a oportunidade ao aluno de colocar a teoria em prática, aprender fazendo e fortalecer a autoconfiança^{12,13}.

Todavia, são relatadas limitações durante a prática das VD, dentre elas: precário planejamento e organização da atividade, poucas discussões após as visitas, desencontro entre moradores e alunos, descontinuidade do tratamento, baixa resolução dos problemas encontrados e falta de conhecimento técnico durante a realização das visitas, podendo gerar sentimentos de frustração e impotência⁵. Além disso, fica claro que profissionais e estudantes de Odontologia encontram dificuldades na atuação em conjunto com a equipe multiprofissional e com a comunidade como um todo, sendo que ainda existem relatos de um grande número de Equipes de Saúde Bucal (ESB) que fecham os olhos para o cuidado em domicílio comparado aos demais profissionais da ESF, fato este que pode ser influenciado pela inserção tardia da

ESB na ESF^{9,14}. Em um dos estudos, os acadêmicos mencionaram que essa prática é pouco importante para sua formação, além de ter pouca contribuição para os usuários, demonstrando a visão odontocêntrica ainda presente no curso¹⁰. Foi relatado que a criação de vínculo é prejudicada devido ao pouco contato e tempo disponibilizados para a realização das VD, haja vista a necessidade de associar essa atividade aos demais serviços a serem feitos nas unidades, enquanto outros estudantes ainda se sentiram incapazes de realizá-las devido muitos estarem no início do curso, afirmando pouca experiência^{3,10,13}.

Nesse sentido, percebe-se que as VD ainda não estão totalmente consolidadas na formação dos futuros profissionais de saúde, visto que em muitas áreas da saúde permanece uma formação voltada para a assistência individual, curativista, centrada na unidade especializada e voltada para as tecnologias duras³. Com isso, mudanças têm sido implantadas com o intuito de transformar essa perspectiva e fomentar a formação de um profissional humanizado, cujo propósito seja garantir uma assistência integral à saúde da população¹⁰.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados, a utilização de metodologias ativas de ensino, como as VD, pode ser uma importante ferramenta pedagógica, visto que contribuem significativamente para a formação crítica e humanizada do discente de odontologia. Infere-se que tal proposta tende a estimular a participação e a interação dos estudantes na construção do próprio conhecimento e na integração dos diferentes conteúdos abordados durante o curso. Contudo, é oportuno ressaltar que alguns pontos precisam ser melhorados para que essa prática contribua efetivamente para um bom desempenho acadêmico, dentre eles a mudança no número de visitas domiciliares realizadas durante a graduação e a melhoria no seu planejamento e organização, aspectos que contribuirão para a apreensão do conhecimento e a formação de cirurgiões dentistas mais sensíveis ao contexto dos pacientes, cientes dos fundamentos da ESF e dos princípios do SUS.

* Este estudo conta com bolsa do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário Euroamericano – UNIEURO e tem apoio financeiro do Fundo de Amparo à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF).

REFERÊNCIAS

1. Forte FDS et al. Olhar discente e a formação em Odontologia: Interseções possíveis com a Estratégia Saúde da Família. Interface (Botucatu) [Internet]. 2019 [Acesso em 20 jun. 2020]; 23: e170407. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v23/1807-5762-icse-23-e170407.pdf>
2. Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Farmácia e Odontologia. [Acesso em 20 jun. 2020]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>

3. Borges FR, Goyatá SLT, Resck ZMR. Visita Domiciliar na formação de estudantes universitários segundo a Política de Humanização: Análise reflexiva. Rev APS 2016; 19(4): 630-4.
4. Farias Santos BCS, Noro LRA. PET-Saúde como indutor da formação profissional para o Sistema Único de Saúde. Cien Saúde Colet 2017; 22(3): 997-1004.
5. Silva FAG. A visita domiciliar como estratégia pedagógica e seus sentidos para estudantes dos cursos de Enfermagem, Medicina e Odontologia em um Centro Universitário do Estado do Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2012, 115f.
6. Ferraz GA, Leite ICG. Instrumento de visita domiciliar: abordagem da odontologia na estratégia de saúde da família. Rev APS 2016; 19(2): 302-14.
7. Bizerril DO et al. Papel do cirurgião-dentista nas visitas domiciliares: atenção em saúde bucal. Rev Bras Med Fam Comun, 2015; 10(37):1-8.
8. Mecca LEA et al. Visitas domiciliares: vivenciando o emprego das diretrizes curriculares na odontologia, da teoria à prática. Rev ABENO, 2013; 13(2): 62-8.
9. Deneci V et al. O significado da participação em visitas domiciliares pelo acadêmico de odontologia. Rev ABENO, 2014; 14(1): 66-72.
10. Noro LRA, Torquato SM. Visita domiciliar: Estratégia de aproximação à realidade social? Trab Educ Saúde 2015; 13(1): 145-57.
11. Cardenas LAG. et al. Impact of family home visits on medical students' learning in the field of social pediatrics. Interface, 2013; 17(46): 649-60.
12. Silva RM, Peres ACO, Carcereri DL. A visita domiciliar como prática pedagógica na formação em Odontologia. Rev ABENO 2017; 17(4): 87-98.
13. Borges FR et al. Ensino sobre visita domiciliar a estudantes universitários. Rev Rene, 2017; 18(1): 129-38.
14. Lima AP et al. Atenção Domiciliar em Saúde Bucal: experiência de integração ensino-serviço-comunidade em centro de saúde da família. SANARE 2019; 18(1): 90-7.